ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO COMBATE A INFREQUÊNCIA ESCOLAR E PARA PERMANÊNCIA DE ALUNOS ATÍPICOS

Monizia Elén da Silva Oliveira [1]
Amanda Helen Mendes [2]
Maria do Socorro Barreto de Oliveira [3]
Marcilene Lima [4]

INTRODUÇÃO

A infrequência escolar é um fator recorrente nas instituições de ensino na atualidade, sendo esta caracterizada pela descontinuação da presença dos discentes em sala de aula, ou seja, a apresentação de faltas contínuas sem justificativas. Essa ocorrência gera um alerta e preocupação, haja vista que é o primeiro passo para o abandono escolar e em alguns casos, posteriormente, a evasão. "A infrequência e a evasão escolar são fenômenos que, por diversos motivos, ocorrem na vida de muitas crianças e adolescentes, ferindo o direito à educação contido na legislação vigente." (CARDOSO, p., 2017).

A ocorrência contínua de faltas, gera prejuízo na absorção dos conteúdos e, assim, na aprendizagem dos alunos, pois ao perderem conteúdos em dias pontuais não conseguirão compreender os conteúdos posteriores, considerando que as temáticas e materiais são progressivos. Lopes (2026,p.20) apud Burgos (2014), "[...] a formação das trajetórias de abandono escolar, decorrem de uma interação entre decisões e omissões tanto de natureza individual quanto institucional […]".

Vinculado a isso, o Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 53, inciso I, estabelece que: "A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola".

Ante o exposto, é imprescindível compreender que as causas e motivações que geram essa infrequência, são de inúmeras naturezas e que as ações e definição de métodos a serem

[1] Pós graduada em Educação Especial e Inclusiva - FAMEESP;
[2] Pós graduanda em Serviço Social na Educação - FAAL;
[3] Mestranda em Ciências da Educação - Educainter;
[4] Mestranda em Ciências da Educação - Educainter.

ISSN: 2358-8829

realizados devem ser cautelosamente analisados, buscando compreender e executar o formato que se adéqua corretamente, caso a caso. “Trata-se fenômeno complexo, frequentemente determinado por fatores que transcendem as escolhas pessoais ou familiares, envolvendo questões estruturais, sociais e institucionais” (LOPES, 2026, p.20)

Ao se falar de alunos atípicos, a situação ocorre de maneira bem mais acentuada, pois exige adaptações curriculares, no ambiente físico institucional, plano de ensino individualizado e articulação entre diferentes nichos para proporcionar uma aprendizagem realmente adequada, fator esse que, ao não ocorrer, gera instabilidade na frequência desse aluno, portanto devendo ser bem observado e planejado as ações. “A escolarização e a inclusão de alunos com TEA é um assunto bastante complexo e são muitos os fatores que contribuem para os altos índices de evasão” (FREITAS; BRITO; MARTINS, 2020, p.4).

Para tal, foi pensado em ações que consigam “combater” essas infrequências recorrentes, proporcionando as adaptações e ações corretas, a fim de evitar que a situação perdure, gerando desistência da escola. Dentre essas, se destaca o trabalho da Equipe Multiprofissional. Essa equipe integra a Secretaria de Educação Municipal do município de Jaguaruana, localizado na região do Vale do Jaguaribe no Ceará, composta por três frentes, sendo estas: Serviço Social, Psicologia e Psicopedagogia, os quais participam ativamente nas escolas, assim como em visitas domiciliares.

O papel do psicólogo da equipe multiprofissional tem foco principalmente nas interações entre aluno-escola-família, trabalhando para a manutenção de relações saudáveis e em comum objetivo. Ele atua por meio de atendimentos individuais, grupais, formações, palestras e demais eventos.

Além disso, o mesmo presta apoio também em entrevistas domiciliares em conjunto com a assistente social. Os seus olhares profissionais diversos por vez trabalham em conjunto de maneira a permitir e facilitar a permanência do aluno na escola, trabalhando em adaptações necessárias para o seu desenvolvimento e promovendo um clima e cultura saudável no ambiente escolar, que são fatores que incentivam uma boa frequência escolar.

O trabalho desses profissionais ocorre em consonância com as escolas, que realizam a observação, um processo de busca ativa e, caso não obtenham êxito, contatar a Equipe Multi para atuarem frente a situação.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

ISSN: 2358-8829

O processo metodológico da intervenção da equipe multiprofissional ocorre de forma sistematizada, em etapas e com atuação intersetorial, tendo como objetivo a identificação, acompanhamento e enfrentamento de situações de infrequência e risco de evasão escolar.

A primeira etapa consiste na identificação dos casos pela gestão escolar, em conjunto com o corpo docente, que, a partir do acompanhamento cotidiano, observa a ausência recorrente do discente nas atividades escolares e suas possíveis causas. Diante disso, a escola passa a realizar o monitoramento da frequência, bem como a implementação de estratégias pedagógicas iniciais, incluindo tentativas de diálogo com a família, visando compreender os fatores que possam estar ocasionando a infrequência e buscar soluções no âmbito escolar.

Persistindo a situação, inicia-se a segunda etapa, que corresponde à formalização da demanda. Para isso, é realizado o registro de alerta no sistema do Programa Busca Ativa Escolar, oficializando o caso para acompanhamento. Paralelamente, a unidade escolar realiza o preenchimento e envio da ficha de demanda à equipe multiprofissional, detalhando a situação e solicitando uma atuação especializada.

A partir do recebimento da demanda, inicia-se o processo de articulação entre a equipe multiprofissional e a gestão escolar**,** seguido da análise técnica do caso, na qual são estudadas possíveis motivações associadas à infrequência, tais como: vulnerabilidade social, questões familiares, necessidades educacionais específicas, deficiência, dificuldades relacionadas ao transporte escolar, bem como aspectos de saúde física e/ou mental. Também são considerados o histórico escolar do aluno, sua participação quando presente e o nível de envolvimento da família no processo educativo.

A terceira etapa corresponde à intervenção, que ocorre de forma individualizada e condicionada às especificidades de cada caso**.** As ações podem incluir momentos de diálogo no ambiente escolar com os responsáveis e, quando pertinente, com o próprio aluno, contando com a atuação do psicólogo, assistente social e, em demandas relacionadas à aprendizagem, do psicopedagogo.

Entretanto, considerando que muitos casos já apresentam fragilidade no vínculo entre família e escola, a entrevista domiciliar configura-se como uma das principais estratégias de intervenção. Nesse contexto, é realizada uma escuta qualificada da família, com o objetivo de compreender a realidade vivenciada, fortalecer o vínculo institucional e construir, de forma conjunta, possibilidades de retorno do aluno ao ambiente escolar.

Quando necessário, são elaborados planos de retorno gradual, que podem envolver a participação inicial em atendimentos na Sala de Recursos Multifuncionais ou em outras

ISSN: 2358-8829

atividades escolares que favoreçam a adaptação progressiva do aluno, especialmente nos casos em que o ambiente escolar se apresenta como um espaço desafiador.

Nos casos em que se identifica a necessidade de um acompanhamento de forma contínua, a equipe realiza a articulação com serviços internos da rede educacional, como o Centro de Atendimento Especializado de Jaguaruana (CAEJ). O serviço oferece acompanhamento multiprofissional, contando com atendimentos realizados por psicólogos, fonoaudiólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, psicomotricistas, psicopedagogos e professores da Sala de Recursos Multifuncionais, tendo como público-alvo os alunos da rede municipal de ensino.

O CAEJ atua como suporte complementar à escola, especialmente nos casos em que se faz necessária uma intervenção mais individualizada, sistemática e especializada, com atuação mais voltada para o enfoque clínico-educacional e acompanhamento periódico. Dessa forma, amplia-se a rede de apoio ao estudante, favorecendo o desenvolvimento integral, a inclusão educacional e a continuidade do acompanhamento das demandas apresentadas.
Quando identificado que a situação ultrapassa os limites do âmbito educacional, são realizados encaminhamentos para a rede intersetorial, incluindo órgãos como Conselho Tutelar, Assistência Social, Saúde e entre outros, garantindo um atendimento integral ao aluno e à sua família.

Por fim, a quarta etapa consiste no monitoramento e acompanhamento contínuo das ações realizadas. Mesmo após os encaminhamentos, a equipe permanece acompanhando o caso, com o objetivo de prevenir a reincidência da infrequência e evitar a evasão escolar. Esse processo inclui a reavaliação das estratégias adotadas e, quando necessário, a construção de novos planos de ação.

Além disso, são desenvolvidas ações de fortalecimento do vínculo entre família e escola, como rodas de conversa e momentos de escuta, abordando temas como a importância da frequência escolar, o desenvolvimento e a autonomia dos estudantes, contribuindo para a consolidação de uma atuação integrada e preventiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

Por meio de um recorte temporal dos últimos cinco anos, foram encontrados após o processo de busca no google acadêmico 10 artigos relacionados a temática, dos quais utilizou-se as palavras chaves: “Equipe Multiprofissional”, “Inclusão”, “Infrequência Escolar”. Com isso, selecionou-se dois trabalhos com formatos metodológicos diferentes (pesquisa bibliográfica e estudo de campo) para análise e embasamento teórico.

ISSN: 2358-8829

Silva, Campos, Braga e Cardoso (2025) realizaram uma pesquisa bibliográfica com intuito de verificar a equipe multiprofissional como suporte à inclusão escolar, visualizando tanto os desafios quanto às principais perspectivas, desse modo selecionaram trabalhos através de um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) para análise dos principais benefícios e dificuldades frente a esse trabalho.

Verificaram que dentre as equipes há algumas diferenças no modo de agir/trabalhar com certas particularidades, por exemplo, os instrumentais que se utilizam, a forma que fazem os acompanhamentos e como avaliam, mas que apesar dessas especificidades, observa-se que cada profissional exerce seu trabalho com sua visão técnica, conduzindo as situações a partir das referentes perspectivas.

Não obstante, ainda se perpetuam desafios significativos, dentre esses destacam-se à comunicação e articulação entre os setores e definição específica das atribuições. Fator que deve ser superado, pois é imprescindível "a articulação entre educação, saúde e assistência social como caminho para fortalecer a inclusão" (SILVA; CAMPOS; BRAGA; CARDOSO, p.44, 2025)

Em consonância disso, essa pesquisa bibliográfica, a partir da análise conseguiu constatar que:

> "A atuação da equipe multiprofissional constitui um suporte fundamental à inclusão escolar, promovendo a integração de diferentes saberes e contribuindo para a elaboração de estratégias pedagógicas que respeitam a singularidade dos estudantes,público da Educação Especial" (SILVA; CAMPOS; BRAGA; CARDOSO, p.44,2025)

Mota e Silva (2022) utilizaram como formato de análise outra metodologia, sendo esta a revisão bibliográfica e, principalmente, a pesquisa de campo, através da observação dos atendimentos ocorridos, a fim de visualizar os motivos da infrequência e quais as principais barreiras. Dentro dessa perspectiva, os autores conseguiram observar que: "problemas de saúde que se desdobram em situações de doenças físicas e psíquicas. Assim, intervimos com orientações sociais visando que os alunos e seus familiares tenham acesso a rede de saúde." (MOTA; SILVA, p.8, 2022)

Para tal, verifica-se o quão o serviço social trabalha frente a conscientização, instrução e mediação entre família, escola, saúde e outros equipamentos, proporcionando maior acesso. A partir disso, destaca-se a necessidade e relevância desse trabalho com as famílias de crianças atípicas, pois em muitos casos, não possui estrutura financeira e instrução para acessar e

ISSN: 2358-8829

buscar os meios necessários para evolução de seus filhos, fator que impossibilita frequentemente a plena permanência dos discentes no âmbito escolar.

Busca-se, no acesso à saúde a possibilidade de ampliar os direitos sociais. A situação de acolhimento aos alunos e seus respectivos familiares se faz necessário como forma também de aproximá-los à rede de saúde. O acolhimento é uma prática reflexiva e educativa que tem por objetivo informar, bem como esclarecer sobre possíveis direitos sociais que possam vir a ter. (MOTA; SILVA, p.8, 2022)

Ao conseguirem compreender, frequentar os equipamentos e ter direito de acesso, às famílias começaram a entender a significância dessa parceria e acompanhamento, fazer esse acompanhamento da criança e/ou adolescente, além de articularem junto a instituição de ensino o melhor procedimento de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de todo o contexto abordado, a partir da análise de dez casos de infrequência escolar envolvendo alunos atípicos no primeiro trimestre do ano de 2026, foi possível identificar que as principais causas associadas às ausências escolares estão relacionadas a fatores sociais, familiares, emocionais e de saúde, evidenciando o caráter multifatorial da problemática.

Nesse contexto, compreende-se que a escola, embora se constitua como espaço de garantia de direitos e promoção do desenvolvimento, também reflete e reproduz desigualdades sociais presentes na sociedade, as quais se manifestam de diferentes formas no cotidiano escolar, incluindo situações de infrequência e evasão escolar. Tais fatores impactam diretamente a permanência e participação dos estudantes no ambiente educacional, especialmente daqueles que possuem algum tipo de necessidade educacional especifica.

A análise dos casos permitiu observar que situações de riscos sociais, fragilidade nos vínculos familiares, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e ausência de acompanhamento especializado apresentam relação direta com a infrequência escolar, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem e a inclusão educacional desses estudantes.

Diante disso, a atuação da equipe multiprofissional mostrou-se essencial na mediação dessas situações, promovendo o diálogo entre escola e família, fortalecendo os vínculos e possibilitando o acesso a direitos básicos.

As ações de entrevistas domiciliares tiveram papel fundamental, pois permitiram compreender a realidade dos alunos e estabelecer uma relação de confiança com as famílias realizando orientações e encaminhamentos necessários para superação, Associado a isso, verificado que os atendimentos psicológicos e psicopedagógicos contribuíram

ISSN: 2358-8829

significativamente para a melhoria do comportamento, da adaptação escolar e do rendimento acadêmico dos estudantes.

Constatou-se, ainda, que a articulação intersetorial possibilitou encaminhamentos adequados, ampliando o suporte aos alunos e favorecendo sua permanência na escola. Os resultados evidenciam que a atuação integrada dos profissionais potencializa as intervenções e contribui para a redução dos índices de infrequência escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi evidenciado a partir da pesquisa que a infrequência escolar é um fenômeno complexo e multifatorial, em destaque para os alunos atípicos, exigindo a realização de intervenções com planejamento adequado e articulação intersetorial. Bem como, o trabalho da equipe demonstrou ser um elemento fundamental no enfrentamento dessa problemática, contribuindo significativamente para a permanência dos alunos atípicos no ambiente escolar.

Destaca-se a importância da articulação entre educação, saúde e assistência social como estratégia para garantir o acesso e a permanência dos estudantes, especialmente aqueles em situação de risco social. Além disso, ressalta-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à inclusão escolar, bem como da formação continuada dos profissionais envolvidos. Por fim, conclui-se que o trabalho integrado e contínuo da equipe multiprofissional é essencial para promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade**.**

Palavras-chave:
Equipe Multiprofissional, Inclusão, Infrequência Escolar.

REFERÊNCIAS

LOPES, Viviane Aparecida da Silva Cameloti. *A implementação do Programa de Combate ao Abandono Escolar (PCAE) na rede pública municipal de ensino de Umuarama/PR: 2022–2024*. 2026. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, 2026.

FRANCISCO, Ariane et al. *Serviço social na educação básica: políticas intersetoriais no enfrentamento à infrequência escolar*. UFSC, 2024.

CARDOSO, Tuany Lohn; SCHIMITZ, Lindsey Oliva Fontana. Evasão e infrequência escolar e o Programa APOIA: uma pesquisa sobre sua atuação em Palhoça-SC. Florianópolis: Universidade Federal de Santa

ISSN: 2358-8829

Catarina, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180181. Acesso em: 23 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 23 abr. 2026.

FREITAS, Cassia dos Santos; BRITO, Higor Pereira; MARTINS, Cláudia Solange Rossi. *Expectativas e dificuldades de ingresso ao ensino médio por aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA): percepções de um pai*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 7., 2021. Anais [...]. Disponível em: https://repositorio.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1134/4/EXPECTATIVAS%20E%20DIFICULDADES%20DE%20INGRESSO%20AO%20ENSINO. Acesso em: 28 abr. 2026.